História

Brasil Colônia - Brasil Colônia 1530 a 1808 - Sociedade Colonial - [Médio]

01 - (UFF RJ)

Na década de 30, as obras de Gilberto Freyre redirecionaram os estudos sobre negros e cultura africana quanto à questão da identidade racial brasileira, pois, contradiziam as afirmativas segundo as quais a miscigenação tinha causado um dano irreparável à nossa sociedade.

Gilberto Freyre, em seus estudos:

a) Trata da confluência do cotidiano rural e urbano no Brasil, o que se destaca em sua primeira obra – *Sobrados e Mocambos*;

b) Detém-se na análise das relações multirraciais vigentes na sociedade baiana do século XVIII;

c) Enfatiza o cunho intensamente patriarcal da sociedade brasileira;

d) Aprofunda as teorias raciais vigentes no Brasil na segunda metade do século XIX;

e) Responsabiliza a sociedade derivada da mestiçagem pelos vícios sociais do povo brasileiro.

02 - (UFJF MG)

A sociedade na América Portuguesa foi para Arno Wehling "(...) um cadinho heterogêneo de populações (...), que mesclaram-se ou apartaram-se portugueses transplantados, indígenas e africanos de diferentes culturas, cada qual trazendo consigo suas instituições e seus quadros mentais".

Com relação à diversidade da formação social na América Colonial Portuguesa, assinale "V" para as proposições verdadeiras e "F" para as falsas. Em seguida, marque a alternativa CORRETA:

( ) O negro africano, como simples objeto e instrumento de trabalho, poucas vezes demonstrou rebeldia frente às péssimas condições de vida que lhe eram impostas.

( ) O escravismo, como esteio da economia e elemento básico da formação da sociedade colonial brasileira, gerava uma desqualificação do trabalho aos olhos do homem livre.

( ) As estruturas da sociedade colonial brasileira se modificaram em profundidade a partir do século XVIII, nas Minas Gerais, devido à presença de diversos tipos sociais, como tropeiros, vendeiros, mascates e escravos urbanos.

( ) A sociedade mineradora se estabeleceu sob o signo da pobreza e dos conflitos sociais, mas também pode ser considerada como a mais aberta e igualitária da história do Brasil.

( ) O engenho era o verdadeiro centro de irradiação de toda a atividade econômica e social do nordeste brasileiro, caracterizado pela forte presença da família patriarcal.

( ) A presença indígena como força de trabalho na sociedade colonial pode ser observada na montagem dos primeiros engenhos açucareiros, além de ter se constituído na principal relação de trabalho do mundo amazônico.

a) F; V; F; V; V; F;

b) F; V; V; F; V; V;

c) V; F; V; F; V; V;

d) V; V; V; F; F; V;

e) F; V; V, F; F; V.

03 - (UFMG)

Leia o texto.

"Doenças, acidentes, deserções, combates com os índios iam dizimando paulatinamente a tropa. (...) Num dos momentos mais difíceis da aventura, o filho bastardo de Fernão, José Pais, compreendeu que a única maneira de retornar à casa seria matando o obstinado líder da bandeira. Mas Fernão descobriu a conspiração e quem morreu – enforcado à vista do arraial – foi José. E com ele seus companheiros de conjura."

(SANTOS, C Moreira dos. *Jornal do Brasil*, Caderno B, 27/04/1974.)

Assinale a alternativa que apresenta afirmação correta sobre as bandeiras que penetraram o sertão brasileiro no século XVII.

a) O caráter nômade e provisório das bandeiras impediu que elas iniciassem a fixação de população no interior.

b) A adversidade da natureza impediu que os bandeirantes dessem início a qualquer tipo de atividade de subsistência.

c) Os índios encontrados pelo caminho eram exterminados, quando impediam a captura de mão-de-obra negra e escrava.

d) Os bandeirantes paulistas, soltos no sertão bravio, muitas vezes usurpavam do Rei o poder que este lhes delegara.

04 - (CESJF MG)

Leia o texto abaixo:

"Em 13 de setembro de 1543, Pero do Campo Tourinho, donatário da capitania hereditária de Porto Seguro, Nordeste do Brasil, foi denunciado à Inquisição de Lisboa por se dizer papa e não respeitar os domingos e dias santos, trabalhando e fazendo trabalhar a seus empregados e escravos. O Santo Ofício tinha então menos de uma década de existência, mas já estendia seu braço comprido sobre a colônia brasileira..."

In: SOUZA, Laura de Mello e. Inferno Atlântico; Demonologia e Colonização nos séculos XVI – XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

As origens do que denominamos hoje sociedade brasileira estão no período colonial. Nessa época foram lançadas as bases organizativas iniciais de uma sociedade, com diferentes relações sociais.

Sobre a sociedade, a cultura e a mentalidade no Brasil Colônia é *INCORRETO* afirmar que:

a) As formas de resistência à escravidão utilizadas pelos negros durante séculos foram as mais variadas, incluindo revoltas organizadas, assassinatos, mutilações do corpo e suicídios.

b) A Igreja católica, enquanto instituição religiosa não teve nenhuma influência na organização da colonização portuguesa no Brasil. Na verdade, a Igreja Católica cuidou no Brasil, exclusivamente dos assuntos religiosos.

c) A escravidão no Brasil Colônia marcou toda a sociedade, condicionando seu modo de agir e de pensar. Assim podemos afirmar que até recentemente no imaginário e na mentalidade do povo brasileiro, o trabalho manual foi socialmente desprezado.

d) As práticas religiosas dos africanos e indígenas foram muitas vezes confundidas com práticas mágicas e de feitiçaria. Este foi um dos motivos pelos quais, às terras brasileiras foram visitadas pelo Santo Ofício (inquisição).

e) Os estudos de Gilberto Freyre, autor de *"Casa Grande e Senzala",* enfatizaram a presença do modelo patriarcal de família: o de uma família extensiva, constituída por parentes de sangue e afins, agregados e protegidos, sob a chefia indiscutível de uma figura masculina. Todavia, os estudos atuais sobre a família no período colonial brasileiro tem destacado a presença das mulheres na liderança de muitas famílias. Por exemplo em Ouro Preto de 1804, considerando-se 203 unidades domésticas, apenas 93 eram encabeçadas por homens.

05 - (FUVEST SP)

Ocupações dos Vereadores de Salvador; Bahia (1680–1729)

Ocupação	nº	%
Senhores de engenho	132	50,8
Lavradores de cana	33	12,7
Comerciantes proprietários de terra	35	13,5
Profissionais proprietários de terra (setor açucareiro)	8	3,1
Comerciantes	12	4,6
Profissionais	7	2,7
Pecuaristas e plantadores de fumo	9	3,4
Não identificados	24	9,2

(S. B. Schwartz, Cia. das Letras, 1995.)

O conjunto de dados da tabela acima mostra que um grupo exerceu o controle da Câmara Municipal de Salvador, ou seja, que um grupo governou a "vila" durante o período, haja vista a função desta instituição na Colônia.

Trata-se do grupo formado pelos:

a) Senhores de engenhos e comerciantes.

b) Senhores de engenhos e lavradores de cana.

c) Homens ligados às atividades econômicas urbanas.

d) Burgueses, pelos "não identificados" e por lavradores de cana.

e) Proprietário de terra em geral.

06 - (UEPB)

As quadrilhas juninas têm importância fundamental na composição dos elementos culturais que caracterizam as festas de São João e São Pedro, principalmente no Nordeste brasileiro.

Neste sentido, identifique a alternativa que melhor situa historicamente a origem da citada manifestação coreográfica.

a) No período que antecedeu à Revolução Francesa, os presidiários da Bastilha realizavam festas dançantes para se divertir.

b) As quadrilhas juninas foram introduzidas no Brasil pelos degredados portugueses no período colonial.

c) A dança em questão é genuína do próprio Brasil, sendo que os termos franceses por ela utilizados constituem mera coincidência.

d) As danças praticadas pelos aristocratas europeus nos salões eram reproduzidas pelas camadas populares que fizeram uma ponte cultural com o Brasil.

e) Nos mosteiros medievais as ordens religiosas mais alegres dançavam em homenagem a São João e São Pedro.

07 - (UFPE)

Sobre a formação da sociedade brasileira, analise as alternativas abaixo.

1) A mulher gentia, além da base física da família brasileira, foi um valioso elemento da cultura material.

2) Os curumins e as cunhatãs foram, ao mesmo tempo, discípulos e mestres dos jesuítas.

3) O colonizador português, familiarizado com valores tropicais da Ásia e da África, amenizou a imposição de hábitos estranhos ao clima e à terra.

4) A presença negra na formação social brasileira deve-se unicamente ao grupo nigeriano, responsável pelo desenvolvimento da agricultura no Brasil.

5) Os bantos e sudaneses foram os principais grupos de africanos que participaram da formação social brasileira.

Está(ão) correta(s) apenas:

a) 1, 2, 4 e 5

b) 2, 3 e 4

c) 1, 2, 3 e 4

d) 5

e) 1, 2, 3 e 5

08 - (UFPB)

A Casa da Torre, pertencente à família Garcia D'Ávila, sediada na Bahia, teve papel relevante no devassamento e ocupação das terras interioranas da Paraíba, em torno dos rios Piancó, Piranhas e do Peixe. A conquista e a formação da economia e da sociedade sertaneja apresentam semelhanças e diferenças com a conquista e a formação da economia e da sociedade litorânea da capitania. Comparando os processos ocorridos nas duas áreas (litoral e sertão), é correto afirmar:

a) Em ambas as áreas, a conquista visou somente à preservação da região açucareira de Pernambuco contra os ataques dos indígenas sediados no litoral norte da Paraíba.

b) Em ambas as áreas, estruturou-se uma economia exclusivamente de exportação para o mercado europeu.

c) Na área litorânea, a propriedade da terra, diferentemente da área sertaneja, organizou–se exclusivamente em latifúndios, a partir de terras concedidas pela Coroa portuguesa.

d) Em ambas as áreas, o topo da pirâmide social era constituído por grupos familiares extensos (parentelas), que concentravam terras concedidas pela Coroa portuguesa, pelos serviços prestados por tais grupos na conquista.

e) Na área sertaneja, o topo da sociedade local era ocupado pela burguesia comercial portuguesa, ao passo que, na área litorânea, a pirâmide social local era encimada pelos proprietários de engenhos.

09 - (UNIFESP SP)

Estima-se que entre 1700 e 1760 aportaram em nosso litoral, vindas de Portugal e das ilhas do Atlântico, cerca de 600 mil pessoas, em média anual de 8 a 10 mil. Sobre essa corrente imigratória, é correto afirmar que:

a) continuava a despejar, como nos dois séculos anteriores, pessoas das classes subalternas, interessadas em fazer fortuna na América portuguesa.

b) era constituída, em sua maioria, e pela primeira vez, de negros trazidos para alimentar a voracidade por mão–de-obra escrava nas mais variadas atividades.

c) tratava-se de gente da mais variada condição social, atraída principalmente pela possibilidade de enriquecer na região das Minas.

d) representava uma ruptura com a fase anterior, pelo fato de agora ser atraída visando satisfazer a retomada do ciclo açucareiro e o início do algodoeiro.

e) caracterizava-se pelo grande número de cristãos-novos e pequenos proprietários rurais, atraídos pelas lucrativas atividades de abastecer o mercado interno.

10 - (ESCS DF)

"A sociedade de ordens que existiu até fins do século XVIII e início do XIX na Europa Ocidental baseava-se numa concepção hierárquica e desigual, em que cada segmento tinha suas próprias características e um comportamento que deveria ser típico."

(Formação do Brasil Colônia. Arno Welhing e Maria Jose C. M. Wehling, p.27)

Sobre a sociedade de ordens, é correto afirmar que:

a) a valorização do indivíduo fortalecia os laços hierárquicos entre os diferentes grupos sociais;

b) a posse da riqueza material era o único fator que definia as funções de cada segmento na sociedade;

c) a distinção entre os membros da sociedade se fundamentava em critérios de nascimento e de ocupação.

d) a hierarquia social era fundamentada nos valores e no estilo de vida da burguesia industrial e financeira;

e) o caráter hierarquizado desta sociedade conferia um alto grau de mobilidade social entre os seus membros.

11 - (UFAM)

Ao longo de todo o período colonial predominou no Brasil a sociedade patriarcal, calcada na ascendência do patriarca sobre um conjunto amplo de dependentes, que iam desde a esposa e filhos até padrinhos, afilhados, amigos, concubinas e ex-escravos. Também são características dessa sociedade:

a) A urbanização e o crescimento da produção manufatureira e industrial.

b) O patriarca destacava-se pelo respeito às normas sociais e retidão de conduta, não importando sua condição social ou econômica.

c) A mobilidade social, permitindo que mesmo escravos, pelo trabalho, pudessem mudar sua condição jurídica e social.

d) A predominância da autoridade masculina, restringindo a mulher ao espaço privado da casa e impondo-lhe a observância da castidade, resignação e obediência.

e) A ampla religiosidade e a busca da educação formal dos filhos e agregados em instituições laicas de ensino.

12 - (UFSCAR SP)

O português no Brasil teve de mudar quase radicalmente o seu sistema de alimentação, cuja base se deslocou, com sensível déficit, do trigo para a mandioca; e o seu sistema de lavoura, que as condições físicas e químicas de solo, tanto quanto as de temperatura ou de clima, não permitiam fosse o mesmo doce trabalho das terras portuguesas. A esse respeito o colonizador inglês dos Estados Unidos levou sobre o português do Brasil decidida vantagem, ali encontrando condições de vida física e fontes de nutrição semelhantes às da mãe-pátria.

(Gilberto Freire. Casa-grande & senzala, 1933.)

Segundo o texto, o autor

a) prefere as condições naturais oferecidas pela Europa.

b) atribui importância às trocas culturais entre a Europa e a América do Sul.

c) valoriza os elementos geográficos das terras brasileiras.

d) defende a cultura indígena norte-americana como mais original.

e) acredita que o português teve mais vantagens que o inglês diante da adversidade geográfica americana.

13 - (UECE)

Leia o fragmento a seguir e analise as afirmações que o seguem.

"... negar-lhes totalmente (aos escravos e negros) os seus folguedos, que são o único alívio do seu cativeiro, é querê-los desconsolados, de pouca vida e saúde.

Portanto, não lhes estranhem os senhores o criarem seus reis, cantar e bailar por algumas horas em alguns dias do ano..."

(ANTONIL, André João. Cultura e Opulência no Brasil.

Belo Horizonte/São Paulo, Itatiaia/Edusp, 1982.)

I. Antonil, jesuíta do período colonial, foi um dos primeiros a perceber (em termos de controle social e ideológico) a importância de se deixar aflorar as manifestações sincréticas da heterogênea sociedade colonial.

II. Numa colônia escravista, o sincretismo religioso teria que ser tolerado para o bom funcionamento dos mecanismos dominadores coloniais. Por outro lado, o sincretismo afro-católico dos escravos foi uma realidade importante para a preservação dos ritos e mitos da religião africana.

III. Caracteres negros, indígenas e judaicos fundiram-se na América Portuguesa compondo, posteriormente, diversas religiões, porém, surpreendentemente, com rituais semelhantes e crenças e manifestações homogêneas.

Com base no texto, pode-se considerar que

a) todas as afirmações são verdadeiras.

b) somente as afirmações I e II são verdadeiras.

c) somente as afirmações II e III são verdadeiras.

d) somente as afirmações I e III são verdadeiras.

14 - (UFPA)

A respeito das práticas religiosas do mundo colonial, o antropólogo e historiador Luiz Mott afirma:

"Muitos são os colonos processados pelo Tribunal da Fé que honestamente disseram ignorar que os exercícios de piedade por eles praticados constituíam desvio do Ritual Romano e matéria do conhecimento da Santa Inquisição. Não apenas rústicos vaqueiros e tabaréus do sertão, devotos dos disputados patuás e bolsas de mandinga, mas também doutos sacerdotes reinóis resvalavam neste terreno dúbio que separa as devoções aprovadas daquelas consideradas delituosas".

(Luiz MOTT. "Cotidiano e vivência religiosa: entre a capela e o calundu". *In*: Laura de Mello e SOUZA (org.). *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 196.)

Com base no texto e no conhecimento sobre as práticas religiosas no mundo colonial, é correto afirmar:

a) O mundo colonial foi caracterizado pela inegociável aplicação das normas e práticas do culto católico apostólico romano, em todos os níveis e grupos que compunham a população da América portuguesa.

b) As tradições religiosas africanas e indígenas foram totalmente eliminadas da sociedade colonial graças ao esforço evangelizador das diversas ordens religiosas que se instalaram no território da América portuguesa, principalmente os jesuítas.

c) O mundo da religiosidade colonial caracterizou-se por uma dualidade muito clara: de um lado, os africanos e indígenas mantiveram suas práticas tradicionais; de outro, os portugueses e seus descendentes seguiram fielmente os ditames da Igreja católica.

d) A população, quanto à religião, não seguia apenas as normas da Igreja católica, mas também outras práticas religiosas que se desenvolveram no período colonial, fruto da interação de diversas tradições religiosas, como as dos povos africanos e as dos povos indígenas.

e) O protestantismo e suas práticas de devoção – como o uso de patuás – foi duramente combatido pela Inquisição, já que essa religião era amplamente difundida entre os setores da população colonial da América portuguesa.

15 - (UNIR RO)

Os mais dos moradores que por estas capitanias estão espalhados, ou quase todos, têm suas terras de sesmaria [...] E a primeira coisa que pretendem adquirir são escravos [...] duzentos, trezentos escravos, como há muitos moradores na terra que não têm menos desta quantia e daí para cima. Estes moradores todos [...] favorecem muito os pobres que começam a viver na terra. [...] e nenhum pobre anda pelas portas a mendigar como nestes reinos.

(GANDAVO, P. M. de. **História da Província de Santa Cruz**. São Paulo: Hedra, 2008, pp. 84-5. Obs. O texto original foi escrito em 1576.)

Do texto acima, pode-se entender:

a) Desde os primeiros tempos de colônia, o Brasil apresenta uma grande desigualdade social caracterizada também pela concentração da propriedade rural.

b) Durante o período colonial, toda a população do Brasil possuía terras e meios de vida que lhes possibilitavam viver de seu próprio trabalho.

c) A desigualdade social era inexistente no Brasil colonial, vindo a aparecer apenas após a Proclamação da República.

d) A maioria dos moradores no Brasil colônia vivia em cidades e isso facilitava a mendicância.

e) No Brasil colônia, os escravos eram adquiridos em grande quantidade, o que dificultava que os pobres livres conseguissem emprego no campo.

16 - (UNIMONTES MG)

Brancos pobres, mestiços e libertos com frequência viviam na dependência dos senhores de engenho ou outros fazendeiros, recebendo às vezes parcelas de terra em arrendamento ou parceria (...) Sabe-se ainda da existência de uma população crescente de lavradores independentes em terras próprias ou ocupando terras devolutas, produzindo alimentos em regime de autossubsistência ou

para mercados locais, sempre ameaçados pelos fazendeiros em sua posse, em geral conhecidos em suas características.

(Ciro Flamarion Cardoso. O trabalho na colônia.

In: FERREIRA, Olavo Leonel. ***História do Brasil****.*

17. ed. São Paulo: Ática, 1995, p. 69.)

O texto acima

a) referenda as teses que advogam o predomínio do trabalho não escravo na colônia, incluindo a mão de obra indígena.

b) relativiza a explicação da estrutura econômica colonial baseada no trinômio latifúndio-exportação-trabalho escravo.

c) aponta para o fácil acesso à terra na América Portuguesa, aspecto que coloca em xeque as teses da hegemonia dos grandes proprietários.

d) enumera vários fatores, entre eles a presença dos mestiços e libertos, que explicam as dificuldades da Coroa e da Igreja em disciplinar a sociedade colonial.

17 - (UECE)

Acerca do processo de colonização brasileiro, marque a afirmação verdadeira.

a) O Brasil foi, durante o período colonial, povoado por errantes e aventureiros, avessos ao casamento e à família bem como a qualquer tipo de religião ou mesmo culto religioso.
b) O Brasil foi ocupado por uma multidão de malfeitores e condenados que rapidamente se uniam com várias índias ao mesmo tempo, adotando sem demora a poligamia indígena.
c) No Brasil vigorou a idéia da casa grande como núcleo de numerosa família de parentes, agregados e escravos em que as diferenças de raça e de classe foram esquecidas.
d) Os agentes eclesiásticos da colonização tentaram transformar o Brasil numa sociedade na qual se difundiu o modelo matrimonial cristão: uniões sacramentadas, família conjugal e austeridade

18 - (ESCS DF)

A expansão portuguesa e espanhola nas Américas resultou na formação de sociedades coloniais com fortes contrastes, mas também com traços comuns. Assinale a opção que melhor apresenta as aproximações possíveis entre as sociedades coloniais da América hispânica e portuguesa.

a) a inclusão das populações indígenas no sistema escravista marcou o processo de colonização português e espanhol;

b) a Igreja Católica foi importante fator de socialização e de difusão de uma identidade cultural das sociedades coloniais;

c) o interesse em formar uma elite colonial ilustrada impulsionou a criação de universidades nas áreas de colonização espanhola e portuguesa;

d) o predomínio de pequenos proprietários rurais como agentes impulsionadores do processo de colonização;

e) o desenvolvimento de uma elite colonial que valoriza o trabalho manual, pois viabiliza a riqueza e promove a ascensão social do indivíduo.

19 - (Mackenzie SP)

A primeira arte a surgir no Brasil pós-descobrimento foi a arquitetura, sendo os fortes militares e as Igrejas os tipos mais comuns de edificações. Se os primeiros visavam salvaguardar as populações litorâneas e combater a pirataria estrangeira, as construções religiosas, edificadas durante muito tempo pedra por pedra enviada de Portugal, e apenas montadas no Brasil por arquitetos locais, cumpriam dois importantes papéis. Nos séculos XVI e XVII, além da preocupação das autoridades portuguesas em ensinar o modelo civilizatório europeu aos indígenas, a construção de igrejas, seguindo o modelo metropolitano, servia

a) à preocupação de acompanhar de perto a veracidade e a sinceridade do processo de conversão dos cristãos novos, residentes no Brasil, muitos deles ainda seguidores secretos do judaísmo.

b) à manutenção da memória dos europeus emigrados para que, no espaço físico dessas igrejas, não se esquecessem de sua própria cultura, já que muitos haviam se acostumado com os hábitos locais.

c) à manifestação irrefutável da superioridade civilizatória europeia perante as rudimentares construções indígenas, que não poderiam competir com o monumentalismo português.

d) à necessidade de registrar o número de índios cristianizados e, portanto, leais à Coroa Portuguesa, além de realizar casamentos, batismos e todos os cerimoniais cristãos para os portugueses residentes no Brasil.

e) para combater, no campo religioso, os ataques de corsários e hugenotes franceses que, além de se interessarem em ocupar o território nacional, desejavam converter os indígenas ao protestantismo.

20 - (PUC MG)

A liberdade pouco valia para o indivíduo pobre que o mundo da produção e os aparelhos de poder esmagavam sem trégua, e no entanto ele era homem livre numa sociedade escravista. A formulação dessa inutilidade justificava o sistema escravista, e o atributo da vadiagem passava a englobar toda uma camada social, desclassificando-a: no meio fluido dos homens livres pobres, todos passavam a ser vadios para a ótica dominante. Vadios e inúteis, era como se não existissem, como se o país não tivesse povo – pois, cativo, o escravo não era cidadão. E assim inexistindo ou sendo identificado à animalidade, o homem livre pobre permaneceu esquecido através dos séculos.

(Adaptado de SOUZA, Laura de Mello e. **Desclassificados do Ouro**.
Rio de Janeiro: Graal, 1986. p. 222.)

Laura de Mello e Souza discutiu em sua obra o homem livre, geralmente miserável, que vivia numa sociedade escravista, que é apresentado como desclassificado, porque:

a) mesmo sendo homens livres, porém sem posses, título ou trabalho definido, eram considerados como vadios pela camada dominante e acabavam sem uma localização definitiva na sociedade, fadados ao esquecimento.

b) constituíam um grupo incômodo para a elite política, já que circulavam pelas cidades, levando ideias subversivas e ameaçando a ordem estabelecida.

c) dentro de uma sociedade escravista, que negava a contratação de homens sob pagamento de salários, tornavam-se completamente inúteis e, sem serventia aos líderes da sociedade, eram expulsos das cidades.

d) eram homens pobres e relegados à marginalização pelo preconceito, já que não existia trabalho para homens livres na sociedade colonial impondo concorrência legítima com o próprio cativo para ser cidadão.

21 - (UECE)

"Em teoria, as pessoas livres da colônia portuguesa nos trópicos foram enquadradas em uma hierarquia de ordens. A divisão em ordens – nobreza, clero e povo – era uma característica do antigo regime, que as elites desejavam importar para o espaço colonial."

FAUSTO, Boris. Historia Concisa do Brasil. São Paulo, Editora da USP, 2009.

Atente para as afirmações a seguir, acerca da aplicabilidade das três ordens mencionadas no excerto acima.

I. A transplantação do modelo baseado nas três ordens – nobreza, clero e povo –, vigente em Portugal, teve pouco efeito no Brasil.

II. A sociedade colonial brasileira era composta de senhores e escravos. Os fidalgos eram muitos, embora a gente comum, com pretensão à nobreza, compunha a maioria da população.

III. Na cúpula da pirâmide social da população livre colonial, estavam os grandes proprietários de terras e escravos, e os comerciantes voltados para o mercado externo.

É correto o que se afirma em

a) II apenas.

b) I e III apenas.

c) II e III apenas.

d) I, II e III.

22 - (ENEM)

Hoje em dia, nas grandes cidades, enterrar os mortos é uma prática quase íntima, que diz respeito apenas à família. A menos, é claro, que se trate de uma personalidade conhecida. Entretanto, isso nem sempre foi assim. Para um historiador, os sepultamentos são uma fonte de informações importantes para que se compreenda, por exemplo, a vida política das sociedades.

No que se refere às práticas sociais ligadas aos sepultamentos,

a) na Grécia Antiga, as cerimônias fúnebres eram desvalorizadas, porque o mais importante era a democracia experimentada pelos vivos.

b) na Idade Média, a Igreja tinha pouca influência sobre os rituais fúnebres, preocupando-se mais com a salvação da alma.

c) no Brasil colônia, o sepultamento dos mortos nas igrejas era regido pela observância da hierarquia social.

d) na época da Reforma, o catolicismo condenou os excessos de gastos que a burguesia fazia para sepultar seus mortos.

e) no período posterior à Revolução Francesa, devido as grandes perturbações sociais, abandona-se a prática do luto.

23 - (ENEM)

Gregório de Matos definiu, no século XVII,

o amor e a sensualidade carnal.

O Amor é finalmente um embaraço de pernas, união de barrigas, um breve tremor de artérias.

Uma confusão de bocas, uma batalha de veias, um rebuliço de ancas, quem diz outra coisa é besta.

VAINFAS, R. Brasil de todos os pecados. Revista de História. Ano 1, nº 1. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, nov. 2003.

Vilhena descreveu ao seu amigo Filopono, no
século XVIII, a sensualidade nas ruas de Salvador.

Causa essencial de muitas moléstias nesta cidade é a desordenada paixão sensual que atropela e relaxa o rigor da Justiça, as leis divinas, eclesiásticas, civis e criminais. Logo que anoutece, entulham

as ruas libidinosos, vadios e ociosos de um e outro sexo. Vagam pelas ruas e, sem pejo, fazem gala da sua torpeza.

VILHENA, L. S. A Bahia no século XVIII. Colégio Baiana, v. 1. Salvador: Itapuã, 1969 (adaptado).

A sensualidade foi assunto recorrente no Brasil colonial. Opiniões se dividiam quando o tema afrontava diretamente os "bons costumes". Nesse contexto, contribuía para explicar essas divergências

a) a existência de associações religiosas que defendiam a pureza sexual da população branca.

b) a associação da sensualidade às parcelas mais abastadas da sociedade.

c) o posicionamento liberal da sociedade oitocentista, que reivindicava mudanças de comportamento na sociedade.

d) a política pública higienista, que atrelava a sexualidade a grupos socialmente marginais.

e) a busca do controle do corpo por meio de discurso ambíguo que associava sexo, prazer, libertinagem e pecado.

24 - (ENEM)

Próximo da Igreja dedicada a São Gonçalo nos deparamos com uma impressionante multidão que dançava ao som de suas violas. Tão logo viram o Vice-Rei, cercaramno e o obrigaram a dançar e pular, exercício violento e pouco apropriado tanto para sua idade quanto posição. Tivemos nós mesmos que entrar na dança, por bem ou por mal, e não deixou de ser interessante ver numa igreja padres, mulheres, frades, cavalheiros e escravos a dançar e pular misturados, e a gritar a plenos pulmões "Viva São Gonçalo do Amarante".

(BARBINAIS, Le Gentil. Noveau Voyage autour du monde.
Apud: TINHORÃO, J. R. *As festas no Brasil Colonial*. São Paulo: Ed. 34, 2000 – Adaptado)

O viajante francês, ao descrever suas impressões sobre uma festa ocorrida em Salvador, em 1717, demonstra dificuldade em entendê-la, porque, como outras manifestações religiosas do período colonial, ela

a) seguia os preceitos advindos da hierarquia católica romana.

b) demarcava a submissão do povo à autoridade constituída.

c) definia o pertencimento dos padres às camadas populares.

d) afirmava um sentido comunitário de partilha da devoção.

e) harmonizava as relações sociais entre escravos e senhores.

25 - (UECE)

Pouco antes da independência, o Brasil possuía em torno de 1.887.900 habitantes livres e 1.930.000 escravos negros. Os escravos concentravam-se principalmente em

a) Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

b) Pernambuco, Maranhão, Rio de Janeiro e São Paulo.

c) Minas Gerais, Bahia, São Paulo e Paraíba.

d) Maranhão, Paraíba, Bahia e Minas Gerais.

26 - (UFRGS)

Considere o seguinte trecho da música Fuá na casa de Cabral, do grupo pernambucano

Mestre Ambrósio.

No fim da festa e da farra

Cabral não sentiu preguiça

Mandou logo rezar missa

Pra ficar aliviado

Chamando o padre, apressado

Mandou começar ligeiro

Botando ordem no terreiro

Com seu maracá na mão

Jurando pelo alcorão

Que era crente verdadeiro.

Siba e Hélder Vasconcelos. Adaptado do discoFuá na casa de CaBRal. Chaos/Sony Music, 1998.

De acordo com fatos relativos à História do Brasil, assinale a alternativa que corresponde à ideia apresentada pelo trecho da música.

a) O papel das crenças religiosas foi sempre secundário na formação do Brasil, não assumindo relevância nos acontecimentos políticos da história nacional.

b) Pedro Álvares de Cabral abdicou da fé cristã, ao jurar sobre o livro sagrado do islamismo, no momento da Primeira Missa rezada pelos viajantes portugueses nas terras americanas.

c) A pluralidade de crenças sempre impossibilitou a existência de uma religião hegemônica no Brasil.

d) A condenação das formas religiosas de origem africana no Brasil teria iniciado desde a chegada da expedição de Cabral à América.

e) O processo de formação cultural brasileiro foi marcado pela junção de inúmeros fatores oriundos de culturas diversas, tais como a cristã, a indígena, a africana e a islâmica.

27 - (UNITAU SP)

O processo de organização do sistema eleitoral brasileiro começou em 1532, quando se tem notícia da primeira eleição para o Conselho Municipal da Vila de São Vicente-SP. As pressões populares e o crescimento econômico do país, contudo, passaram a exigir a efetiva participação de representantes brasileiros nas decisões da corte. Sobre a influência que a relação entre o Estado e a Igreja teve na estrutura política brasileira, é CORRETO afirmar que

a) até as eleições diretas para presidente, na abertura política após o regime militar, para ser eleito deputado era exigido que o candidato professasse a fé católica.

b) até a Proclamação da República, os trabalhos eleitorais eram iniciados com cerimônias religiosas.

c) essa relação, até fins do Império, era intensa e direta.

d) a ligação entre política e religião somente cessou no Brasil com a vigência da Constituição de 1988, que determinou a separação entre a Igreja e o Estado.

e) a maçonaria nunca teve influência política no Brasil.

28 - (UNIMONTES MG)

Acerca da sociedade paulista nos séculos XVII e XVIII, assinale C (Correta) e I (Incorreta) nas afirmativas abaixo:

( ) A grande marca deixada pelos paulistas na vida colonial do século XVII foram as bandeiras, que eram expedições que reuniam brancos, mamelucos e índios, que se lançavam sertão adentro em busca de indígenas a serem escravizados e metais preciosos.

( ) Os paulistas, ao longo desse período, construíram uma sociedade rústica e mestiça, profundamente influenciada pela cultura indígena.

( ) Os paulistas constituíram uma sociedade especial que, por sua origem mestiça, pode ser considerada democrática, pois não possuíram hierarquias raciais que aprofundavam as distinções entre índios, mestiços e brancos.

A sequência CORRETA é

a) C, C, I.

b) C, C, C.

c) C, I, I.

d) I, I, I.

29 - (ENEM)

Em teoria, as pessoas livres da Colônia foram enquadradas em uma hierarquia característica do Antigo Regime. A transferência desse modelo, de sociedade de privilégios, vigente em Portugal, teve pouco efeito prático no Brasil. Os títulos de nobreza eram ambicionados. Os fidalgos eram raros e muita gente comum tinha pretensões à nobreza.

FAUSTO, B. **História do Brasil.** São Paulo: Edusp;
Fundação do Desenvolvimento da Educação, 1995 (adaptado).

Ao reelaborarem a lógica social vigente na metrópole, os sujeitos do mundo colonial construíram uma distinção que ordenava a vida cotidiana a partir da

a) concessão de títulos nobiliárquicos por parte da Igreja Católica.

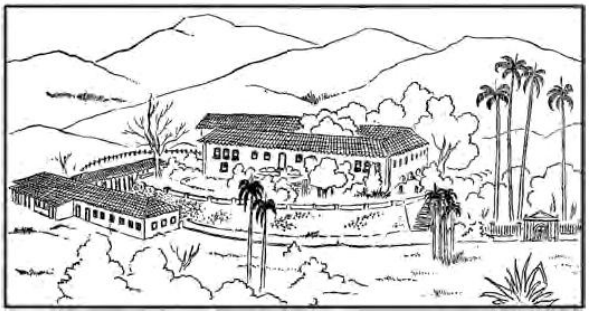
b) afirmação de diferenças fundadas na posse de terras e de escravos.

c) imagem do Rei e de sua Corte como modelo a ser seguido.

d) miscigenação associada a profissões de elevada qualificação.

e) definição do trabalho como princípio ético da vida em sociedade.

30 - (ENEM)



FREYRE, G. **Casa-Grande & Senzala**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1958.

O desenho retrata a fazenda de São Joaquim da Grama com a casa-grande, a senzala e outros edifícios representativos de uma estrutura arquitetônica característica do período escravocrata no Brasil. Esta organização do espaço representa uma

a) estratégia econômica e espacial para manter os escravos próximos do plantio.

b) tática preventiva para evitar roubos e agressões por escravos fugidos.

c) forma de organização social que fomentou o patriarcalismo e a miscigenação.

d) maneira de evitar o contato direto entre os escravos e seus senhores.

e) particularidade das fazendas de café das regiões Sul e Sudeste do país.

31 - (ENEM)

A língua de que usam, por toda a costa, carece de três letras; convém a saber, não se acha nela F, nem L, nem R, coisa digna de espanto, porque assim não têm Fé, nem Lei, nem Rei, e dessa maneira vivem desordenadamente, sem terem além disto conta, nem peso, nem medida.

GÂNDAVO, P. M. **A primeira história do Brasil**: história da província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2004 (adaptado).

A observação do cronista português Pero de Magalhães de Gândavo, em 1576, sobre a ausência das letras F, L e R na língua mencionada, demonstra a

a) simplicidade da organização social das tribos brasileiras.

b) dominação portuguesa imposta aos índios no início da colonização.

c) superioridade da sociedade europeia em relação à sociedade indígena.

d) incompreensão dos valores socioculturais indígenas pelos portugueses.

e) dificuldade experimentada pelos portugueses no aprendizado da língua nativa.

32 - (ENEM)

Em sociedade de origens tão nitidamente personalistas como a nossa, é compreensível que os simples vínculos de pessoa a pessoa, independentes e até exclusivos de qualquer tendência para a cooperação autêntica entre os indivíduos, tenham sido quase sempre os mais decisivos. As agregações e relações pessoais, embora por vezes precárias, e, de outro lado, as lutas entre

facções, entre famílias, entre regionalismos, faziam dela um todo incoerente e amorfo. O peculiar da vida brasileira parece ter sido, por essa época, uma acentuação singularmente enérgica do afetivo, do irracional, do passional e uma estagnação ou antes uma atrofia correspondente das qualidades ordenadoras, disciplinadoras, racionalizadoras.

HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

Um traço formador da vida pública brasileira expressa-se, segundo a análise do historiador, na

a) rigidez das normas jurídicas.

b) prevalência dos interesses privados.

c) solidez da organização institucional.

d) legitimidade das ações burocráticas.

e) estabilidade das estruturas políticas.

33 - (UNITAU SP)

A sociedade escravista brasileira não foi uma criação do escravismo, mas o resultado da integração da escravidão da grande lavoura – que já existia na península ibérica, mas era marginal à organização da sociedade por ordens que se desenvolve na Europa desde o séc. XI – com princípios sociais preexistentes na Europa. A escravidão dos engenhos transformou e ampliou as categorias tradicionais, transformou em pessoas de qualidade alguns indivíduos que nunca sonhariam em obter esta condição em Portugal e criou um novo estado de plebeus [...].

SCHWARTZ, Stuart. *Segredos Internos*. São Paulo: Companhia das Letras, p. 214.

Sobre o critério que organizava a sociedade colonial brasileira, é CORRETO afirmar que

a) no Brasil, a sociedade colonial reproduziu a estrutura social europeia, sem lhe acrescentar modificações significativas.

b) na sociedade colonial brasileira, a distinção jurídica essencial que dividia os indivíduos era entre reinóis e brasileiros nascidos na colônia.

c) na sociedade colonial, não valiam os padrões vigentes na metrópole, como pureza de sangue ou distinção entre cristãos-novos e velhos.

d) no Brasil, a sociedade colonial desenvolveu novos princípios de classificação social, com base na raça e na cultura.

e) no Brasil, o novo estado dos plebeus era constituído pelos homens brancos pobres e livres e pelos escravos.

34 - (FGV)

"Caso tomemos o exemplo do Rio de Janeiro (...), iremos perceber de imediato que se trata de uma região caracterizada por forte concentração de riqueza em poucas mãos. Os círculos dos mais ricos – 14% das pessoas – chegaram a ter três quartos da riqueza inventariada. (...) Entre fins do século XVIII e a primeira metade do século XIX, eles chegaram a dominar 95% dos valores transacionados nos empréstimos (...).

Era dentro dessa elite que se situava o pequeno grupo formado pelos negociantes de grande envergadura, cujas fortunas foram constituídas por meio do comércio transoceânico e no comércio colonial de longa distância. (...)

Uma vez acumuladas tais fortunas, verifica-se que parte desses homens de negócios (ou seus filhos) abandonava o comércio, convertendo-se em rentistas (pessoas que vivem de rendas, como, por exemplo, do aluguel de imóveis urbanos) ou em grandes senhores de terras e de escravos. Curiosamente, ao fazerem isso, estavam perdendo dinheiro, já que os ganhos do tráfico atlântico de escravos (19% por viagem) eram superiores aos lucros da plantation (de 5% a 10% ao ano).

O que havia por trás de um movimento de reconversão em si mesmo inusitado?"

(João Fragoso et al., A economia colonial brasileira (séculos XVI-XIX). 1998)

Esse "movimento de reconversão" pode ser explicado

a) pelos extorsivos impostos cobrados aos traficantes de escravos e aos comerciantes em geral e pelas restrições de oferta de títulos de nobreza para os homens que não tivessem grandes propriedades fundiárias.

b) pela radical transformação da economia colonial desde meados do século XVIII, que permitiu uma acumulação de capital maior na atividade manufatureira, e pela decadência da produção aurífera, em Minas Gerais e em Goiás.

c) por um considerável ideal aristocratizante de uma parcela da elite colonial brasileira, que almejava um afastamento relativo do mundo do trabalho, e pela busca de maiores garantias para o patrimônio constituído por meio do comércio.

d) pela legislação presente nas Ordenações Filipinas, que estabelecia uma hierarquia social a partir da origem principal da riqueza e pelas restrições ao tráfico de escravos, instituídas a partir de 1810.

e) pela proibição dos comerciantes em participar das Câmaras Municipais, como eleitores e como elegíveis, e pela condenação feita pela Igreja Católica contra os ganhos obtidos por meio de lucros gananciosos e de juros altos.

35 - (UFRR)

No tempo em que o negro era escravo

E o branco era senhor

Tanta coisa se escondia

Assim como angu quente no tacho

Tem sempre carne por debaixo

O negro dava duro e tudo se escondia

Um valor noutro valor

(Sérgio Ricardo)

Este verso se reporta à sociedade brasileira constituída de senhores e escravos que existiu no Brasil até a abolição da escravatura em 1888. Nele o autor denuncia que os valores socioculturais dos negros eram ocultados para dar vida aos valores da sociedade “branca”.

EM RELAÇÃO À HISTÓRIA DO BRASIL, O PENSAMENTO DO POETA:

a) só encontra veracidade nas atitudes dos escravos, porque eles tinham o que ocultar, pois frequentemente, para se vingarem de seus senhores, agiam fazendo serviços mal feitos, às vezes se rebelando e até fugindo para se organizarem em quilombos.

b) não tem sentido, pois se tratava de uma sociedade bem definida que não tinha nada a ocultar: de um lado o senhor e do outro o escravo;

c) não procede porque os negros não tinham valores próprios para que os valores brancos pudessem esconder diferenças;

d) só se justifica pelo fato de o escravo trabalhar duro e não receber salário;

e) expõe uma organização social montada sobre relações que escondiam desigualdades, construída para satisfazer os interesses e valores de uma sociedade "branca", onde o escravo, à disposição de seu senhor era explorado das mais diversas formas;

TEXTO: 1 - Comum às questões: 36, 37

Leia, a seguir, o parágrafo inicial do artigo "Falamos a língua de Cabral?", publicado na revista Superinteressante (abr. 2000, p. 46).

Se é que Cabral gritou alguma coisa quando avistou os contornos do Monte Pascoal, certamente não foi "terra ã vishta", assim com o "a" abafado e o "s" chiado que associamos ao sotaque português. No século XVI, nossos primos lusos não engoliam vogais nem chiavam nas consoantes – essas modas surgiram no século XVII. Cabral teria berrado um "a" bem pronunciado e dito "vista" com o "s" sibilante igual ao dos paulistas de hoje. Na verdade, nós, brasileiros, mantivemos os sons que viraram arcaísmos empoeirados para os portugueses.

36 - (UFMS)

a) Cabral teria berrado um "a" bem pronunciado e dito "vista" com o "s" sibilante igual ao dos paulistas de hoje. (Superinteressante, abr. 2000, p. 46.)

b) O livro faz uma abordagem do Poder Legislativo, que a autora denomina de "jogo parlamentar", mostrando como é a vida parlamentar na prática. (Correio do Estado, 8/5/01, p. 7b.)

c) "Sinaleira", obviamente, era sinal, semáforo. "Auto" era automóvel, carro. Mas "pechar" o que era? Bater, claro. (L.F. Veríssimo. Nova Escola, maio 2001, p. 35.)

d) Recentemente o ETA passou a exigir contribuição de profissionais liberais e microempresários, que são coagidos por milícias de jovens (...) a dar contribuições "voluntárias" de 1000 a 2000 dólares. (Veja, 16/5/01, p. 76.)

e) Som eletrônico reativa "happy hour" no centro. Bares e restaurantes apostam no bate-estaca como a melhor saída para atrair clientes no horário do "rush". (O Globo, 27/5/01. Cad. 1, p. 16.)

37 - (UFMS)

De acordo com o texto, é correto afirmar que:

a) Foi outra frase – e não "terra à vista" – que Cabral gritou ao avistar os contornos do Monte Pascoal.

b) A pronúncia dos brasileiros de hoje encontra-se mais próxima da dos portugueses da época do descobrimento do que a dos lusitanos modernos.

c) O "a" abafado e o "s" chiado do sotaque português atual remontam às origens do idioma, no século XVI.

d) Ao contrário da língua falada em Portugal, o português do Brasil não evoluiu, conservando-se arcaico.

e) Ainda há sérias dúvidas sobre a pronúncia efetiva da frase "terra à vista" no século XVI.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 38

Segundo Gilberto Freyre, em ***Casa-Grande*** *e* ***Senzala*** *o* pater familias *brasileiro, como seu similar da Antiguidade Clássica, seria todo-poderoso; por outro lado, não buscaria a vida ativa, mas, do mesmo modo que o indivíduo do capitalismo moderno, a proteção de sua propriedade e da política é, de certa forma, híbrida em relação a Aristóteles e a John Locke.*

(RICUPERO, Bernardo. **Sete lições sobre as interpreta-ções do Brasil**.
São Paulo: Alameda, 2007. p. 87)

38 - (PUCCamp SP)

O texto de Bernardo Ricupero refere-se ao poder do *pater familias* na sociedade colonial brasileira. O conhecimento histórico permite afirmar que, a estrutura e funcionamento da família nessa sociedade,

a) demonstra a expressão de uma sociedade em que a complexidade das relações sociais impediu a formação de uma elite patrimonialista.

b) identifica a constituição de grupos de famílias estáveis e restritos aos grandes proprietários de terras e agregados.

c) expressa uma formação social em que a camada dominante integra, ao mesmo tempo, traços aristocráticos e burgueses.

d) revela a reprodução do modelo de família nuclear burguesa característico da organização portuguesa nas aldeias.

e) retrata uma imitação de núcleos familiares europeus em que predominavam a ociosidade, a cultura aristocrática e machista.

GABARITO:

1) Gab: C

2) Gab: B

3) Gab: D

4) Gab: B

5) Gab: E

6) Gab: B

7) Gab: E

8) Gab: D

9) Gab: C

10) Gab: C

11) Gab: D

12) Gab: A

13) Gab: B

14) Gab: D

15) Gab: A

16) Gab: B

17) Gab: D

18) Gab: B

19) Gab: B

20) Gab: A

21) Gab: B

22) Gab: C

23) Gab: E

24) Gab: D

25) Gab: A

26) Gab: E

27) Gab: C

28) Gab: A

29) Gab: B

30) Gab: C

31) Gab: D

32) Gab: B

33) Gab: D

34) Gab: C

35) Gab: E

36) Gab: D

37) Gab: B

38) Gab: C